

A veterinária recomenda que os tutores usem xampus e pomadas próprios para cada espécie, pois existem alguns componentes químicos dos produtos de cachorros, por exemplo, que podem ser tóxicos para o gato e causar sensibilidade. “A utilização de itens para humanos também pode gerar um desequilíbrio na microflora da pele de animais, causando o que a gente chama de desbiose, que não só altera o pH como também abre portas para infecções secundárias e alergias”, exemplifica.

Quando remover

Na hora de decidir remover as lesões, é necessário avaliar o tamanho e onde estão localizadas. Se estiverem situadas na boca, por exemplo, a alimentação do pet pode ser comprometida. Além disso, se o animal tiver contato com o local, pode coçar ou morder a verruga, causando feridas. “Algum micro-organismo que esteja presente na pele ou no meio ambiente pode gerar uma infecção secundária, que prejudica o sistema imunológico do animal e atrapalha o processo de combate ao vírus”, destaca Rebecca.

Em todas as situações que oferecem riscos ao pet, é necessário intervir para retirar os caroços. Se forem detectadas características que indicam malignidade, a remoção também é recomendada. “Os tumores precisam ser retirados para fazer biópsia e, assim, encaminhar os animais para o tratamento. Em muitos casos, há tratamento. A oncologia veterinária está bem desenvolvida”, afirma Rebecca.

Para ela, realizar um diagnóstico completo é essencial para garantir a eficácia do tratamento. “É interessante diagnosticar, dar nome e sobrenome aos tumores para promover a maior qualidade de vida possível para o animal. Alguns tumores têm evolução muito rápida, logo, se não forem tratados, espalham-se com muita facilidade. Então, sempre que for mexer em um tumor, é interessante que se faça um diagnóstico completo para ver como vai-se proceder e qual o tratamento mais indicado.”

Quando os animais são idosos e apresentam tumores benignos, sem evolução e em locais que não oferecem riscos ou maiores transtornos, normalmente opta-se por deixar como está. De acordo com Rebecca, para extrair a verruga, há três procedimentos: a remoção cirúrgica por meio da cauterização; a crioterapia, que é uma espécie de congelamento; além de medicamentos específicos.

“O animal deve ter uma vida saudável, isto é, com os mesmos cuidados que teria um humano: boa alimentação, qualidade de sono, abrigo de sol”

Rebecca Terra,
veterinária

Perda inesperada

Quem foi surpreendida com complicações no quadro do bichinho de estimação foi a professora de espanhol Patricia Petri, 47 anos. Primeiro, ela notou um caroço na perna esquerda do maltês Olly. Como o nódulo permaneceu sem alteração, Patricia acreditou que não havia necessidade de se preocupar. Porém, três anos depois, o caroço começou a crescer e a escurecer até evoluir para um câncer maligno.

Nos cinco meses seguintes, foram realizados tratamentos, mas nada capaz de reverter a situação do cão. “Na última semana de vida, ele piorou muito, pois não estava mais se alimentando e sentia muitas dores. Passou o final de semana internado, sendo alimentado por sonda para amenizar as dores. Após conversar com a médica, vimos que não havia mais nada a fazer, pois ele estava em grande sofrimento. Procuramos a oncologista que o acompanhava e decidimos pela eutanásia. Ele morreu nos meus braços”, conta.

O maior conforto de Patricia para lidar com a perda é a lembrança dos últimos momentos que os dois passaram juntos. “O Olly foi meu primeiro

cãozinho, e até o fim foi cuidado e amado como um bebê. O que me marcou nos últimos momentos foi que ele ficou mais próximo do que nunca, ficava ao meu lado onde eu estivesse e se entristecia quando eu saía. Por conta da quarentena, aproveitei para estar com ele todas as horas do meu dia”, lembra emocionada.

Outro momento marcante compartilhado pelos dois foi quando Patricia realizou uma festa em comemoração pelos 10 anos do bichinho de estimação, em setembro do ano passado. “Estou certa que ele ficou muito feliz, pois comeu todas as coisas de que gostava. Tinha brigadeiro, coxinha, sorvete e bolo (tudo para pet). Ele amava comer!”

É possível prevenir?

Não há nenhuma fórmula para prevenir o aparecimento de caroços, mas manter uma vida saudável é sempre um bônus para evitar qualquer doença. “O animal deve ter uma vida saudável, isto é, com os mesmos cuidados que teria um humano: boa alimentação, qualidade de sono, abrigo de sol”, aconselha a veterinária Rebecca. Ela acrescenta que, no caso do papiloma vírus, é importante evitar aglomeração de cães, porque ele é facilmente transmitido por secreções.

Para ela, o diagnóstico precoce é fundamental para a prevenção de uma evolução do problema, especialmente no que se refere ao câncer. “É interessante que os donos fiquem sempre de olho no aparecimento de qualquer volume ou ferida e prestem atenção na pelagem do animal.”

Quanto ao sarcoma de aplicação, a veterinária orienta que os tutores procurem um profissional especializado para fazer a aplicação de medicamentos, a fim de evitar erros de dose e acabar prejudicando o animal. “Uma falta de conhecimento pode causar um problema muito maior, como um tumor maligno”, adverte.

A veterinária Ludmilla alerta sobre a utilização de produtos, medicamentos e receitas caseiras de forma aleatória, sem um diagnóstico prévio de um profissional: “Pode levar à resistência ao medicamento e, quando chega à clínica, não tem muito o que fazer”.

Ela ressalta que proteger a pelagem dos animais contra os raios solares, por meio de abrigo adequado e roupas protetoras, além de manter a higiene do animal em dia são outros cuidados essenciais para fortalecer a pele dos animais e evitar o aparecimento de problemas.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeleg Negromonte**